

Instituto de Segurança Pública

2021

Texto para Discussão

Vitimização policial no estado do Rio de Janeiro: panorama dos últimos cinco anos (2016-2020)

5



Cláudio Castro
Governador

José Luís Zamith
Secretário de Estado de Planejamento e Gestão

Marcela Ortiz
Diretora-Presidente do Instituto de Segurança Pública

Elaboração

Elisângela Oliveira
Nadine Melloni

Colaboração

Beatriz Pinna
Carlos Maciel
Emmanuel Rapizo
Erick Lara
Leonardo D'Andrea Vale
Thiago Falheiros

Equipe

Alisson Medeiros
Aloisio Alves Santana
Aloísio Geraldo Sabino Lopes
André Andrade
André Regato
Bruno Massaro
Caio Marcelo M. de Almeida
Carolina Medeiros
Cristiana Duda de Menezes
Diego Soares Gimenes da Silva
Edison Claudio Montenegro Habib
Fernanda Messina
Gabriel Machado
Gustavo Castanheira Matheus
Janaína Paiva
Jorge Luiz Monteiro dos Santos
José Augusto da Conceição Pereira
Karina de Miranda Kelly

Revisão Técnica

Camilla Pereira
Vanessa Cardozo

Projeto Gráfico e Diagramação

Bruno Simonin

Cartografia Digital

Luciano Gonçalves

Assessoria de Comunicação

Juliana Conti
Karina Nascimento
Suzane Lima

Leonardo Cardoso Peres
Livia Benevides Floret
Luciana Moura Martins Costa
Luiz Henrique Lavinias
Marcelo Haddad
Marcio Duarte
Marcio Santos Pinto
Nathalia da Costa Santos
Nathalya Yasmin Moreira
Priscila Marques Carvalho
Ricardo do Bonfim Pantoja
Ricardo Junqueira de Souza
Rosângela Feliciano
Rudá Brandão Azambuja Neto
Valéria Estevam da Graça
Vanessa Ferreira
Wagner José Duarte
Wilmar Peixoto

Sumário

Apresentação.....	4
1. Contextualização.....	5
2. A vitimização policial de 2016 a 2020.....	8
2.1. Unidade de lotação.....	9
2.2. Distribuição por região.....	10
2.3. Distribuição por dia da semana.....	10
2.4. Distribuição por faixas de hora.....	10
2.5. Causa da morte.....	12
2.6. Distribuição espacial das mortes categorizadas como Letalidade Violenta.....	13
Considerações finais.....	16
Referências bibliográficas.....	17
Apêndice 1 – Número de policiais militares e civis mortos e feridos em folga e em serviço por ano – estado do Rio de Janeiro – 1998 a 2020	19
Apêndice 2 – Número de policiais militares e civis mortos por categoria – estado do Rio de Janeiro – 2016 a 2020	20

Apresentação

Diante de um universo repleto de situações tão peculiares, o risco profissional torna-se uma característica constitutiva do trabalho policial (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2007). Por vezes, é naturalizado o fato de os policiais estarem sujeitos cotidianamente a confrontos com criminosos, acidentes de trânsito e situações que levam ao esgotamento físico e psicológico durante o exercício profissional, além de poderem ser identificados por criminosos ou de se tornarem vítimas ao se depararem com uma abordagem criminosa durante a folga. Com isso, a compreensão do policial como indivíduo que desenvolve um processo de trabalho tende a ser negligenciada (SANTOS, 2020).

Esses profissionais são vistos, quase que exclusivamente, como um objeto instrumental de produção da segurança pública (ADORNO; MINAYO, 2013). É comum esquecer que a exposição a situações frequentes de estresse e de risco de vida incide diretamente em suas condições físicas e psicológicas e podem produzir efeitos nos resultados alcançados a partir de suas intervenções.

Na tentativa de compreender o fenômeno da vitimização policial, de modo a superar esse tipo de narrativa, e, principalmente, de contribuir com a redução do número de policiais mortos e feridos no país, pesquisadores e profissionais que atuam no campo da segurança pública têm se debruçado sobre a problemática nos últimos anos. Afinal, os números da vitimização policial no Brasil são preocupantes. Considerando somente os anos de 2017 e 2018, 716 policiais foram mortos em serviço ou em folga por crimes violentos letais intencionais (CVLI)¹ e 177 cometeram suicídio².

Quanto ao desenvolvimento de ações concretas, podemos destacar a criação da Secretaria de Estado de Assistência à Vítima pelo governo do estado do Rio de Janeiro, que ocorreu em 2019³. O órgão oferece atendimento social e psicológico para as vítimas da violência e seus familiares (incluindo os agentes de segurança que atuam no estado). Somente em 2020 foram realizados 724 atendimentos⁴. Desse total, 388 foram direcionados aos agentes de segurança (entre eles, policiais militares e civis).

É importante ressaltar que, nos dois anos que antecederam a criação do órgão, o Rio de Janeiro ocupou a primeira posição na classificação dos estados da federação em relação ao número absoluto de mortes de policiais por CVLI. Foram registradas 104 vítimas em 2017 e 89 em 2018. Considerando a taxa por 10 mil policiais da ativa, o estado ocupou a segunda posição em 2017 (1,9 mortes) e a terceira posição, juntamente com o estado do Amapá, em 2018 (1,6 mortes)⁵.

A preocupação com os agentes e seus familiares se dá também no âmbito das secretarias de polícia do estado do Rio de Janeiro, com o desenvolvimento de iniciativas que contam com a participação de diferentes setores das organizações. No caso da Secretaria de Estado de Polícia Civil (SEPOL), podemos destacar a realização de ações focadas no cuidado com a saúde mental dos policiais da ativa, como é o caso do trabalho realizado por psicólogos, psiquiatras e enfermeiros que atuam no Núcleo de Saúde Mental (NUSMEPOL) ou pelo setor de psicologia,

1 - Os dados divulgados são do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019. Foram consideradas as mortes de policiais da ativa em confronto ou por lesão não natural, descartando os casos de acidente de trânsito e suicídio.

2 - De acordo com os dados disponíveis no Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019.

3 - O decreto nº 46.723 de 05 de agosto de 2019 cria a Secretaria de Estado de Vitimados. Em 2020, a secretaria foi incorporada à estrutura da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, de acordo com o decreto nº 47.269 de 15 de setembro de 2020. Em junho de 2021, retornou ao status de secretaria como determinou o decreto 47.627 de 28 de maio de 2021. De acordo com o decreto nº 47.715 de 04 de agosto de 2021, o nome foi alterado para Secretaria de Assistência à Vítima

4 - Dados disponibilizados pela Secretaria de Assistência à Vítima do estado do Rio de Janeiro.

5 - Informação disponível em: < <https://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf> >. Último acesso em mar. 2021.

que atua na Policlínica da Polícia Civil José da Costa Moreira, no atendimento de dependentes e inativos e no planejamento de ações de prevenção em saúde mental.

Um exemplo de ação desenvolvida pela Secretaria de Estado de Polícia Militar (SEPM) é o atendimento realizado pelo Grupamento Especial de Salvamento e Ações de Resgate (GESAR). Uma das bases do grupamento funciona na sede do 12º Batalhão de Polícia Militar. O atendimento ocorre de forma agendada nos sepultamentos e na remoção hospitalar, e de maneira emergencial nas situações que envolvem policiais militares feridos em serviço ou o socorro em situações que necessitam de atendimento de emergência em toda a área de abrangência do 4º Comando de Policiamento de Área⁶.

No intuito de contribuir com esses esforços, o Instituto de Segurança Pública (ISP) divulga mais um relatório, tendo como foco a vitimização policial. O último trabalho trouxe os dados referentes ao período de 1998 a 2015⁷. Desta vez, apresentaremos algumas informações acerca da vitimização policial no estado do Rio de Janeiro com foco nos anos de 2016 a 2020. Para as análises, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: as informações fornecidas pela SEPOL e SEPM e o cruzamento realizado a partir dos microdados oriundos das informações presentes nos registros de ocorrência lavrados em delegacias de todo o estado.

O conceito de vitimização adotado neste estudo inclui os casos de morte, ferimento ou lesões ocorridas em folga⁸ ou em serviço (incluindo os acidentes de trânsito) e os suicídios. Apesar disso, não podemos deixar de mencionar que, para além das situações descritas acima, os policiais do estado do Rio de Janeiro também sofreram em 2020 com os efeitos da Covid-19⁹. Entre os 65 policiais militares e civis da ativa que faleceram em decorrência da doença, 50 atuavam na SEPM e 15 na SEPOL. Esse foi o maior número registrado de policiais mortos da ativa entre os estados da federação. Além das mortes, também foram registrados 18.142 afastamentos em decorrência dos sintomas relacionados à Covid-19. Esse resultado levou o estado a ocupar a segunda posição no *ranking* dos estados da federação em relação ao número absoluto de afastamentos¹⁰.

1. Contextualização

Entre os anos de 1998 e 2020, o estado do Rio de Janeiro registrou a vitimização de 17.906 policiais militares e civis (2.976 mortos e 14.930 feridos)¹¹, o que equivale à média de 129 policiais mortos e 649 feridos por ano. O Gráfico 1 apresenta a série histórica anual do total de mortos e feridos nesse período.

No que diz respeito aos feridos, houve a redução sucessiva entre os anos de 2003 e 2011, ano em que foi registrado o menor número de vítimas da série histórica (425 vítimas). Mais recentemente, merece destaque a redução observada em 2020 em relação a 2019 (23,2%) – maior redução no comparativo com o ano anterior de toda a série histórica. Algumas hipóteses podem ajudar a compreender a redução, entre elas, a adoção de medidas

6 - A área do 4º Comando de Policiamento de Área abrange os seguintes municípios: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Iguaçu Grande, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim e Tanguá.

7 - Disponível em: <<https://www.isp.rj.gov.br:4431/Conteudo.asp?ident=216>>. Último acesso em mar. 2021.

8 - Consideramos as situações que envolveram policiais da ativa e que tenham sido mortos ou feridos fora do horário de serviço por qualquer causa considerada não-natural.

9 - De acordo com o Ministério da Saúde, a Covid-19 “é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”.

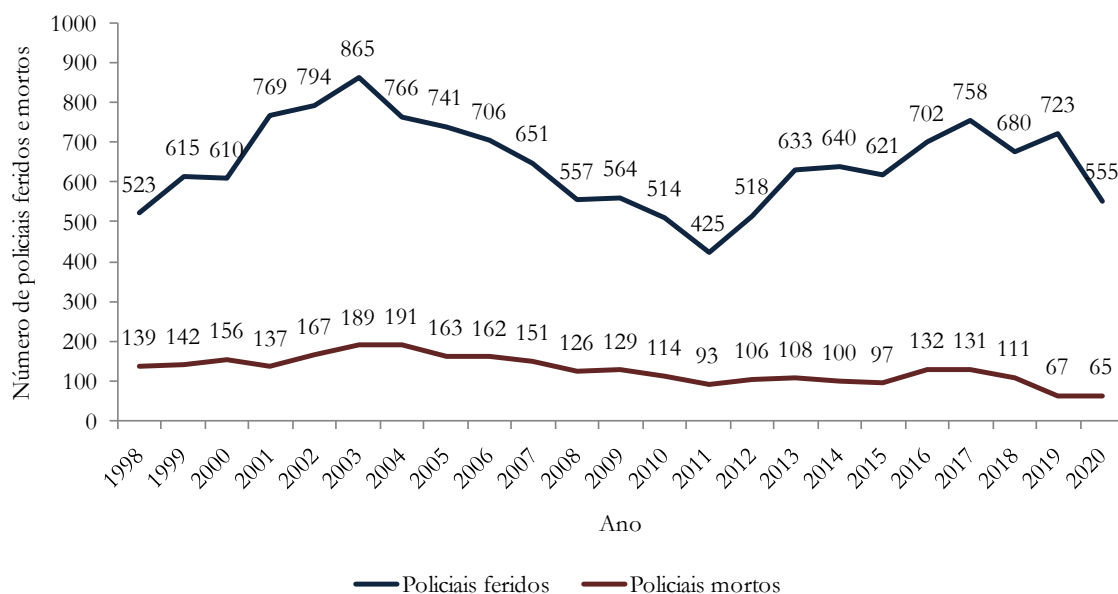
10 - Informação disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/23/monitor-da-violencia-rj-e-o-estado-com-mais-policiais-mortos-pela-covid-no-pais.ghtml>>. Último acesso em abr. 2021.

11 - Verificar o Apêndice 1.

de isolamento social em decorrência da Covid-19 e a proibição das operações policiais julgada pelo Supremo Tribunal Federal (STF)¹².

Em relação ao número de mortos, podemos ressaltar as duas principais variações: o aumento do total de vítimas entre os anos de 2015 e 2016 (35 vítimas ou 36,1%) e a redução sucessiva entre os anos de 2018 e 2020. Aliás, foram registrados, nos últimos dois anos, os menores números de policiais mortos de toda a série histórica (67 vítimas em 2019 e 65 vítimas em 2020). Apesar da redução, o número de mortos em 2020 manteve-se próximo ao observado no ano anterior.

Gráfico 1 – Série histórica anual de policiais militares e civis feridos e mortos – estado do Rio de Janeiro – 1998 a 2020



Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados das Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil.

Do total de vítimas registradas no estado entre os anos de 1998 e 2020, 17.435 eram policiais militares (2.657 ou 89,3% do total de mortos e 14.778 ou 98,9% do total de feridos) e 471 eram policiais civis (319 ou 10,7% do total de mortos e 152 ou 1,1% do total de feridos). Alguns fatores podem ajudar a compreender a diferença significativa entre o total de vítimas que atuam na SEPM e na SEPOL, como, por exemplo, a natureza das atividades desempenhadas pelos agentes¹³, que tende a influenciar no grau de exposição ao risco e o tamanho do efetivo das secretarias. Enquanto o efetivo da SEPM em dezembro de 2020 era de 44.746 policiais militares, a SEPOL contava com 8.679 policiais civis¹⁴. Ou seja, o efetivo da SEPM era cinco vezes maior do que a da SEPOL.

12 - Em 05 de junho de 2020, o STF realizou o julgamento em caráter liminar da Arguição de Descumprimento de Preceito Legal 635, decidindo, entre outras providências, a suspensão de realização de operações policiais em comunidades durante a pandemia de Covid-19, salvo hipóteses excepcionais.

13 - Enquanto os policiais militares atuam na preservação da ordem pública e no policiamento ostensivo, os policiais civis têm como principal atribuição a investigação criminal.

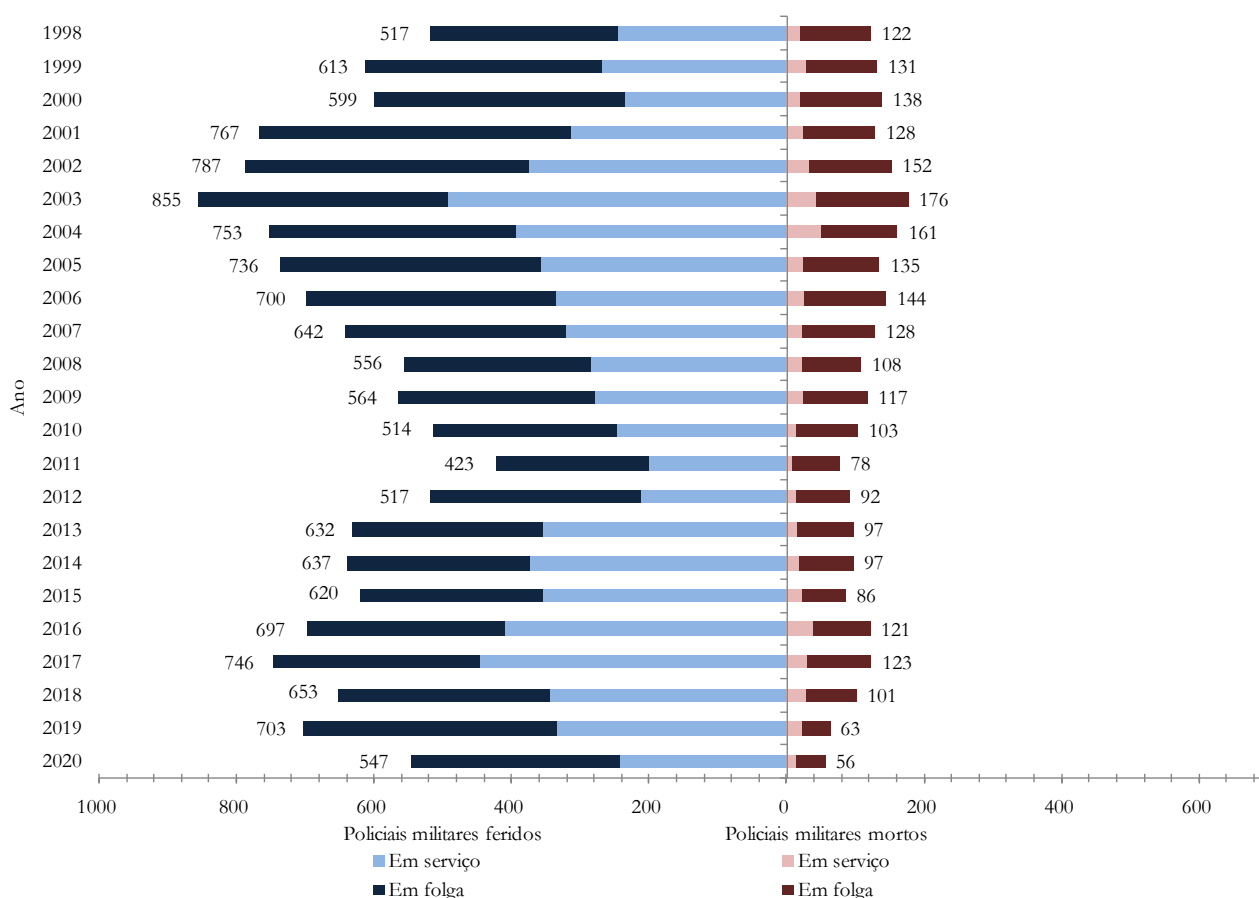
14 - Dados disponíveis no Caderno de Recursos Humanos da Subsecretaria de Gestão de Pessoas do governo do estado do Rio de Janeiro. Dezembro de 2020.

Diante dessas diferenças, optamos, nesta seção, por apresentar separadamente as séries históricas anuais do quantitativo de policiais militares mortos e feridos em serviço e em folga entre os anos de 1998 e 2020. Em relação à vitimização de policiais militares, o primeiro ponto a ser destacado é que o total de feridos foi superior ao total de mortos (Gráfico 2). Ao analisarmos os totais de policiais militares feridos em serviço e em folga, podemos observar que alguns anos se destacaram pelo número de feridos em serviço ultrapassar o de feridos em folga. Em 2003, por exemplo, 57,7% dos casos de ferimentos aconteceram em serviço (493 dos 855 casos). A mesma situação também foi observada entre os anos de 2013 e 2018, com pico registrado em 2017, ano em que esse percentual chegou a 59,8% (446 feridos em serviço e 300 feridos em folga).

Apesar disso, o número de feridos em folga foi superior ao número de feridos em serviço. Para Araújo (2020), a superioridade do número de vítimas pode estar atrelada a alguns fatores, como o fato de policial em serviço estar acompanhado de outro policial, e dispor de algum tipo de equipamento de proteção, como, por exemplo, o colete, e portar armamento com maior capacidade de tiro.

Em relação às mortes, entre os anos de 1998 e 2020, 564 (21,2%) ocorreram em serviço e 2.093 (78,8%) em folga. Mesmo que os números ainda sejam elevados, houve reduções sucessivas das mortes entre os anos de 2003 e 2011, e, posteriormente, entre 2017 e 2020 (com exceção das mortes em folga, que aumentaram de 41 em 2019 para 42 em 2020).

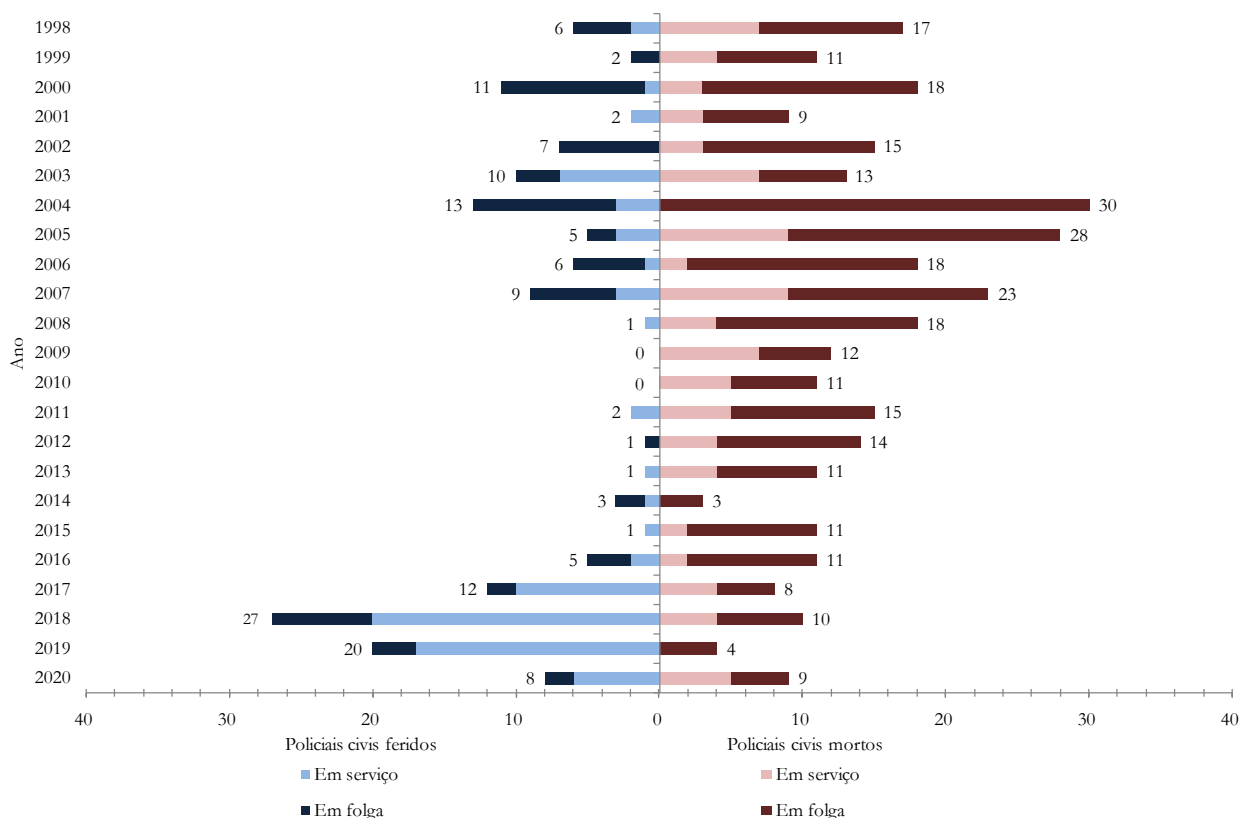
Gráfico 2 – Policiais militares feridos e mortos em folga e em serviço – estado do Rio de Janeiro – 1998 a 2020



Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados da Secretaria de Polícia Militar.

No que se refere à vitimização entre policiais civis, é possível destacar a mudança nos últimos anos: o Gráfico 3 mostra que até 2016 o número de mortos era maior que o número de feridos. Porém, entre 2017 e 2019, esse padrão foi alterado, passando a ter mais policiais civis feridos do que mortos. Em 2020, a diferença foi mínima, de nove mortos e oito feridos. Os dois anos com maiores números de policiais civis vitimizados ilustram bem essa mudança: o maior pico foi observado em 2004, com 43 vítimas, sendo 30 mortos e 13 feridos, seguido de 2018, com 37 vítimas, sendo 10 mortos e 27 feridos.

Gráfico 3 – Policiais civis feridos e mortos em folga e em serviço – estado do Rio de Janeiro – 1998 a 2020



Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados da Secretaria de Polícia Civil.

Após a apresentação do panorama sobre a vitimização policial no estado nas últimas décadas, a proposta a partir de agora é analisar especificamente os dados referentes ao período de 2016 a 2020. Buscamos identificar o tipo de unidade em que as vítimas (feridos e mortos) estavam lotadas¹⁵. Além disso, analisamos a distribuição por regiões do estado, dias da semana, faixas de horário e as circunstâncias que levaram às mortes em serviço e em folga.

2. A vitimização policial de 2016 a 2020

Somente entre os anos de 2016 e 2020, 3.418 policiais foram feridos e 506 foram mortos em todo o estado. Entre os feridos, 3.346 eram policiais militares (97,9%) e 72 eram policiais civis (2,1%). Já entre os mortos, 464 eram policiais militares (91,7%) e 42 policiais civis (8,3%). Ao considerarmos as condições da vitimização, foram 1.831 policiais feridos em serviço – 1.776 militares (97,0%) e 55 civis (3,0%) e 1.587 feridos em folga – 1.570

¹⁵ - Na SEPM, a lotação diz respeito à Organização Policial Militar (OPM) na qual o policial é subordinado. No caso da SEPOL, a subordinação está relacionada à Unidade de Polícia Judiciária (UPAJ).

militares (98,9%) e 17 civis (1,1%). Entre os mortos, 148 eram policiais em serviço – 133 militares (89,9%) e 15 civis (10,1%) e 358 policiais em folga – 331 militares (92,5%) e 27 civis (7,5%).

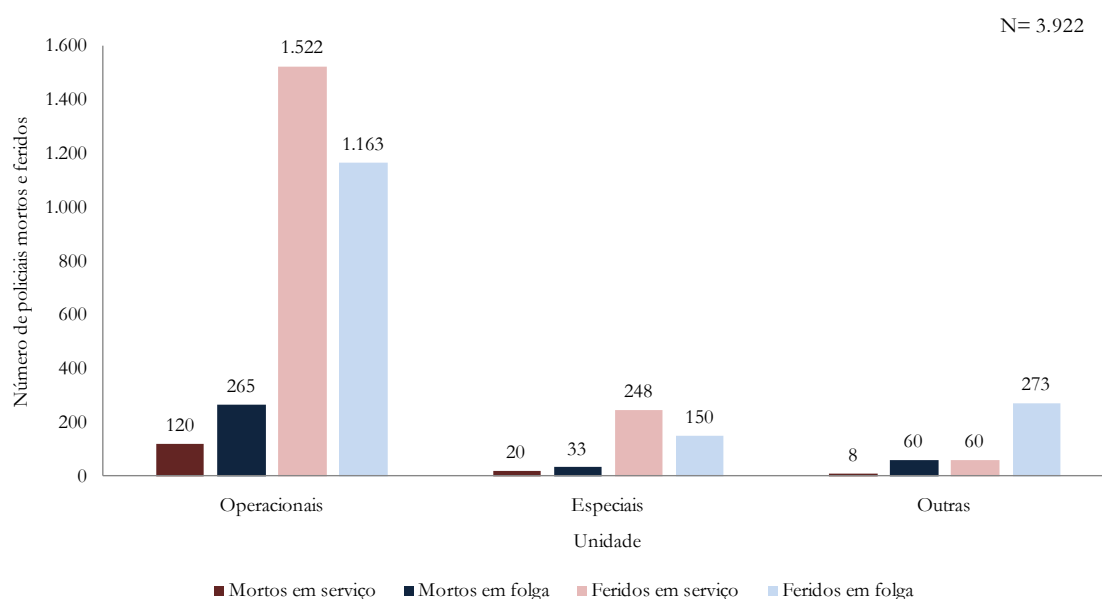
A partir desse panorama, direcionaremos o olhar sobre as particularidades do problema. No intuito de analisar o fenômeno de forma geral, apresentaremos algumas características referentes às circunstâncias e às causas da vitimização de policiais militares e civis conjuntamente.

2.1. Unidade de lotação

Diante do número significativo de unidades de lotação em que as vítimas atuavam no momento do fato, optamos por agrupá-las. As unidades da SEPM e da SEPOL foram classificadas da seguinte forma: Operacionais (batalhões de área, Unidades de Polícia Pacificadora e delegacias distritais), Especiais (batalhões especiais e especializados e delegacias especializadas) e Outras. A classificação das unidades levou em consideração as características das atividades realizadas e o tipo de emprego do efetivo policial. No caso das unidades Operacionais, apesar de também realizarem atividades administrativas, suas ações são direcionadas à esfera operacional, como por exemplo, o policiamento ostensivo e o trabalho de investigação que depende, muitas vezes, da atuação para além do ambiente das delegacias distritais. Já nas unidades Especiais, o trabalho se dá em situações específicas e que por vezes podem apresentar maior grau de complexidade. Na categoria Outras, agrupamos as unidades que desenvolvem exclusivamente atividades administrativas como, por exemplo, os setores de logística, de saúde e de ensino.

Identificamos a Unidade de lotação de 3.922 vítimas – 506 mortos (100,0% do total de mortos) e 3.416 feridos (99,9% do total de feridos). Como mostra o Gráfico 4, a maior parte dos policiais atuava em unidades Operacionais (3.070 ou 78,3%), seguido das unidades Especiais (451 ou 11,5%) e das Outras unidades (401 ou 10,2%). A distribuição do quantitativo de vítimas entre as unidades segue o mesmo padrão em relação aos mortos e feridos em serviço. A única alteração observada diz respeito ao número de vítimas em situação de folga. O número de policiais que atuavam nas unidades classificadas como Outras (60 mortos e 273 feridos) foi superior ao observado nas unidades Especiais (33 mortos e 150 feridos).

Gráfico 4 – Número de policiais militares e civis mortos e feridos por Unidade de lotação – estado do Rio de Janeiro – 2016 a 2020



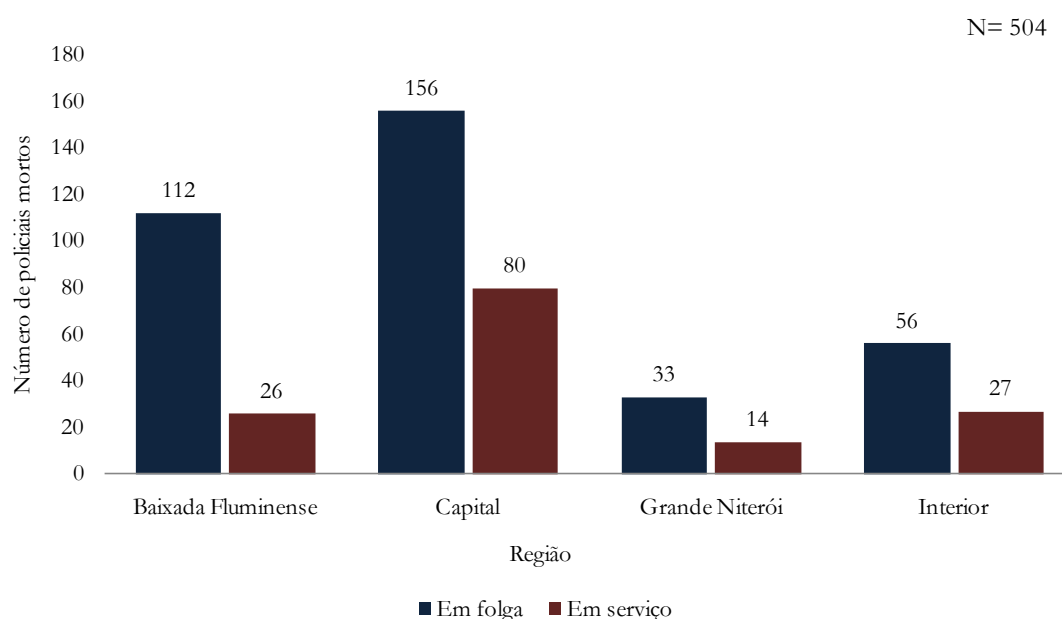
Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados das Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil.

2.2. Distribuição por região

Outros dados importantes se referem à região do estado, ao dia da semana e à faixa de horário em que ocorreram 504 mortes¹⁶ (99,6% do total de mortes). O Gráfico 5 mostra que a capital concentrou a maior parte das mortes em serviço e em folga (236 vítimas ou 46,8 % do total), seguida da Baixada Fluminense¹⁷ (138 vítimas ou 27,4% do total), do interior¹⁸ (83 vítimas ou 16,5%) e da Grande Niterói¹⁹ (47 vítimas ou 9,3% do total).

Considerando o número de mortes por região, podemos destacar dois pontos referentes à região da Baixada Fluminense: a diferença entre o número de vítimas em folga e em serviço, e o total de vítimas em folga que representou 81,1% do total de policiais mortos na região.

Gráfico 5 – Número de policiais militares e civis mortos por região – estado do Rio de Janeiro – 2016 a 2020



Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados das Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil.

2.3. Distribuição por dia da semana

Em relação à distribuição por dia da semana, podemos observar certa regularidade no que se refere ao número de mortos em folga e em serviço, como mostra o Gráfico 6. Mesmo assim, é possível observar que o maior número de vítimas foi constatado na sexta-feira (84 mortes ou 16,7% do total). Por outro lado, os menores números foram registrados na segunda-feira e no domingo, 50 e 67 mortes (9,9% e 13,3% do total), respectivamente.

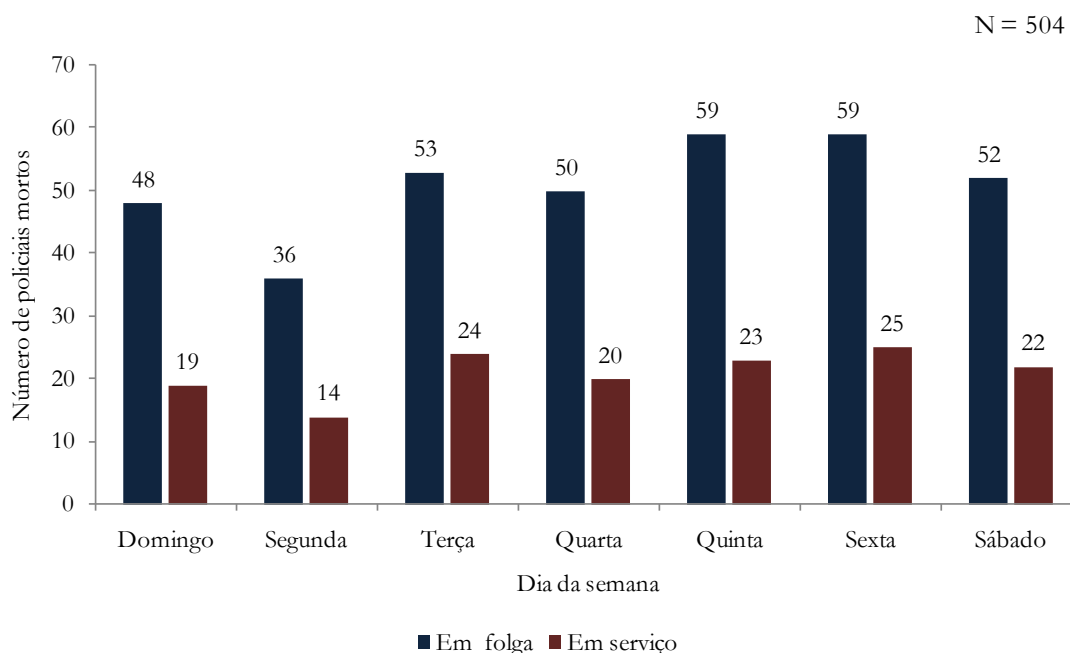
16 - A diferença se dá pelo fato de não conseguirmos identificar os números de registros de ocorrência de duas mortes ocorridas no período analisado.

17 - A distribuição das vítimas por municípios foi à seguinte: Duque de Caxias (32), Nova Iguaçu (32), Belford Roxo (16), São João de Meriti (16), Queimados (9), Nilópolis (8), Magé (6), Itaguaí (5), Japeri (5), Guapimirim (3), Mesquita (2), Paracambi (2) e Seropédica (2).

18 - Foram registradas vítimas nos seguintes municípios: Campos dos Goytacazes (8), Itaboraí (8), Macaé (6), Arraial do Cabo (5), Cabo Frio (5), Resende (5), Mangaratiba (4), São Fidélis (4), Valença (4), Volta Redonda (4), Bom Jardim (3), Saquarema (3), Itaperuna (2), Miguel Pereira (2), Paraty (2), Três Rios (2), Angra dos Reis (1), Araruama (1), Barra do Pirai (1), Barra Mansa (1), Cardoso Moreira (1), Mendes (1), Nova Friburgo (1), Petrópolis (1), Pirai (1), Rio Bonito (1), Rio das Ostras (1), Santo Antônio de Pádua (1), São Francisco de Itabapoana (1), São João da Barra (1), Teresópolis (1) e Trajano de Moraes (1).

19 - As vítimas foram distribuídas da seguinte forma: São Gonçalo (3), Niterói (8) e Maricá (6).

Gráfico 6 – Número de policiais militares e civis mortos por dia da semana – estado do Rio de Janeiro – 2016 a 2020

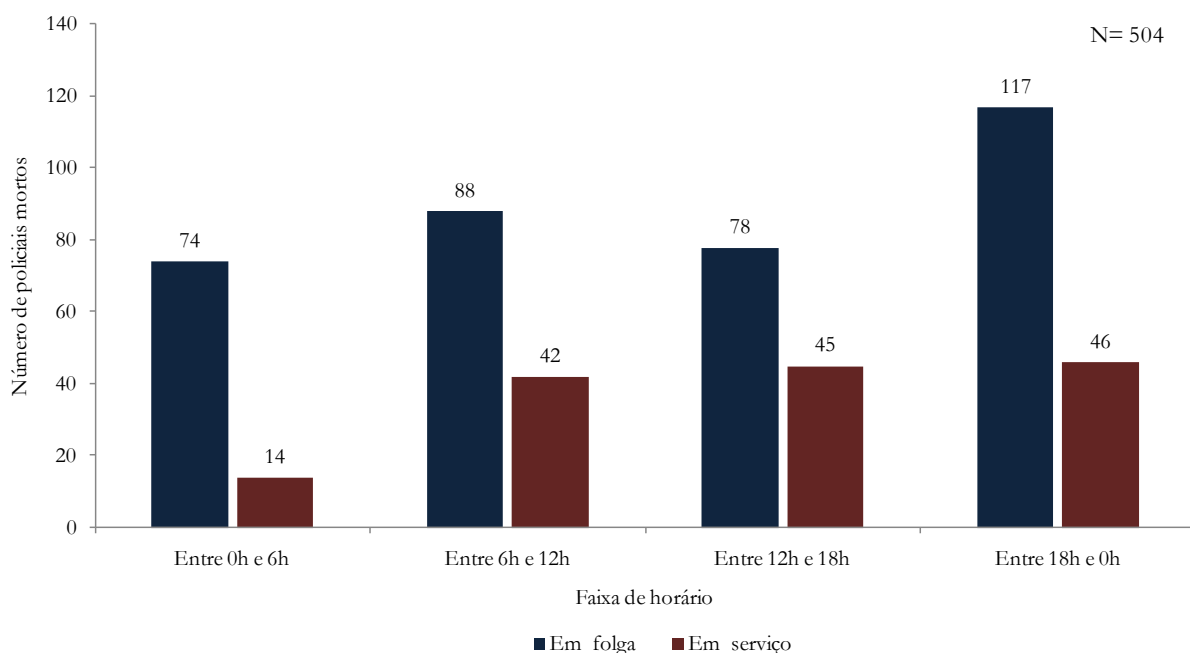


Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados das Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil.

2.4. Distribuição por faixas de hora

Em relação à distribuição por faixas de hora, a maior parte das mortes em serviço e em folga ocorreu entre 18h e 0h – 163 ou 32,3% do total de mortes. O Gráfico 7 também mostra que a faixa entre 0h e 6h, além de ter apresentado o menor número de vítimas (88 ou 17,5% do total), representou a maior diferença entre o número de mortes em folga e em serviço – 74 vítimas em folga (84,1%) e 14 vítimas em serviço (15,9%).

Gráfico 7 – Número de policiais militares e civis mortos por faixa de hora – estado do Rio de Janeiro – 2016 a 2020



Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados das Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil.

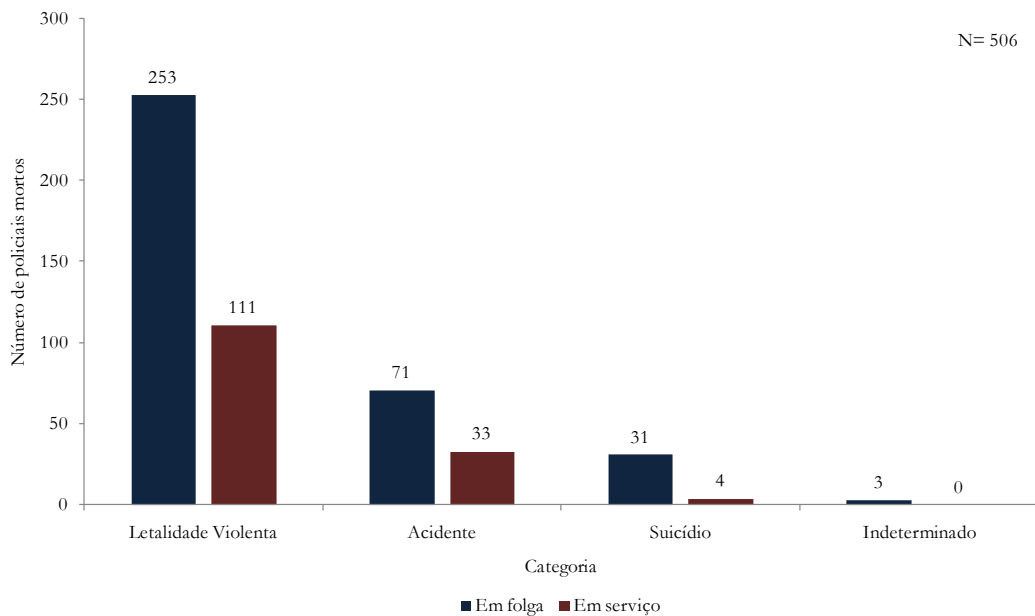
2.5. Causa da morte

Para além das características descritas anteriormente, acreditamos que é importante identificar os eventos que culminaram na morte dos policiais em folga e em serviço durante o período analisado. No total foram identificados 34 tipos de eventos, que estão discriminados no Apêndice 2. Diante desse número significativo, optamos por agrupá-los em quatro categorias: Letalidade Violenta, Acidente, Suicídio e Indeterminado, como mostra o Gráfico 8. Entre elas, destacam-se o número de vítimas observado na categoria Letalidade Violenta, 364. Esse valor representa 71,9 % do total de mortes. Entre os fatos ou delitos que compõem essa categoria, destacam-se o número de homicídios provocados por projétil de arma de fogo (254 ou 69,8% do total de mortes da categoria) e de roubos seguido de morte ou latrocínio (98 ou 26,9% do total de mortes da categoria).

Considerando o total de vítimas de latrocínio no estado entre 2016 e 2020 – 854, podemos dizer que 11,5% das vítimas eram policiais. Isso significa que, em média, a cada 10 vítimas desse tipo de delito no estado, uma era policial. Questões como o reconhecimento por parte dos criminosos por conta de características físicas ou comportamentais, o fato de boa parte dos policiais portarem suas armas de fogo durante a folga e de estarem sozinhos e, por vezes, distraídos, podem nos ajudar a compreender o número tão expressivo de policiais entre as vítimas desse tipo de crime.

Outro ponto que merece destaque diz respeito à distribuição das mortes em serviço e em folga na categoria Suicídio. Enquanto 31 policiais morreram em folga (88,6% do total), quatro cometeram suicídio durante o serviço (11,4%). Cabe ressaltar que, nos últimos anos, a relação entre o suicídio e a atividade profissional tem se tornado objeto de pesquisas. Para Miranda e Guimarães (2016, p. 1), os agentes que atuam na segurança pública, em especial os policiais, são apontados como um “grupo de alto risco de morte por suicídio”. De acordo com Cruz e Miranda (2020), a exposição a situações de vitimização direta e indireta, a dependência química ou demais doenças mentais, a (in)satisfação profissional, o adoecimento psíquico e as relações sociais estão entre os fatores associados ao risco de suicídio entre esse grupo profissional.

Gráfico 8 – Número de policiais militares e civis mortos por categoria – estado do Rio de Janeiro – 2016 a 2020

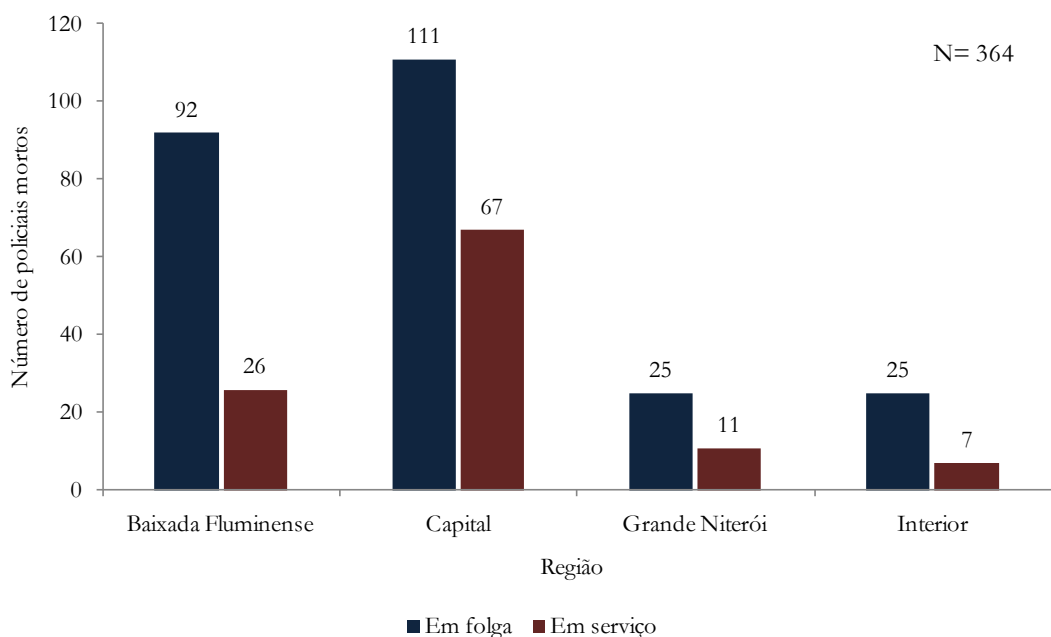


Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados das Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil.

2.6. Distribuição espacial das mortes categorizadas como Letalidade Violenta

Como observamos na seção 2.2, a capital concentrou a maior parte das mortes em serviço e em folga, seguida da Baixada Fluminense, do interior e da Grande Niterói. No caso das mortes categorizadas como Letalidade Violenta, a distribuição foi similar, com exceção do número de vítimas na Grande Niterói (36 vítimas ou 9,9% do total) que foi superior ao observado no interior (32 vítimas ou 8,8% do total), como mostra o Gráfico 9.

Gráfico 9 – Número de policiais militares e civis mortos na categoria Letalidade Violenta por região – estado do Rio de Janeiro – 2016 a 2020

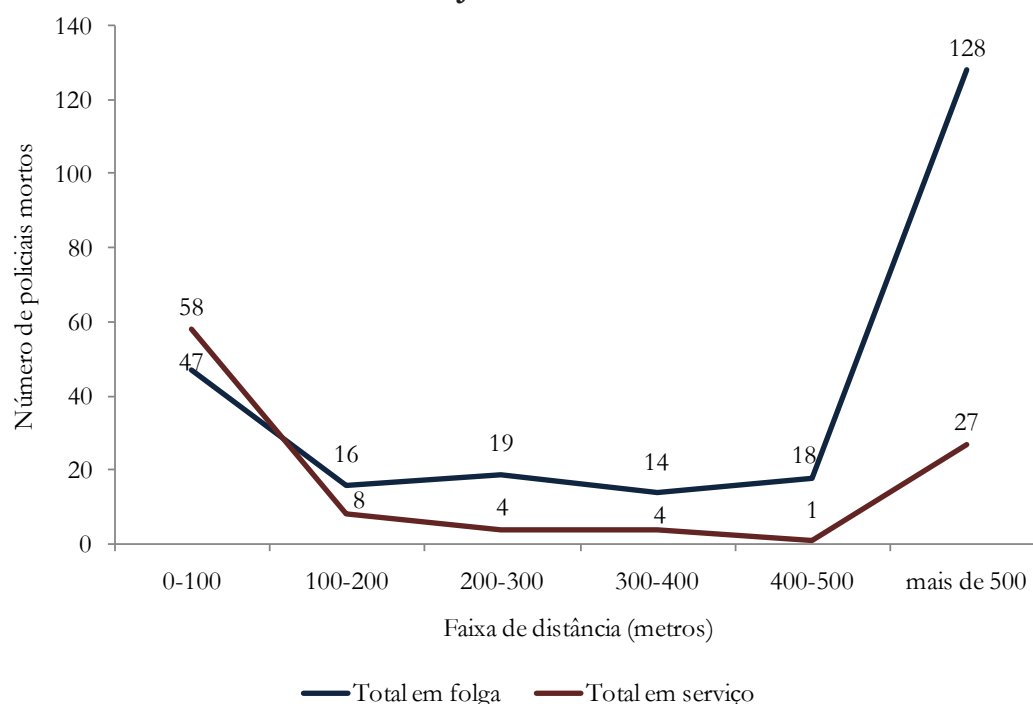


Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados das Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil.

Também analisamos a possível relação entre os locais da morte e a proximidade com áreas sob foco especial²⁰. Do total (364 vítimas), foi possível realizar o georreferenciamento de 357 mortes ou 98,1% (249 em folga e 108 em serviço). Entre as mortes em folga que foram georreferenciadas, 23 ocorreram no interior desses territórios (9,2%), 95 em até 500 metros (38,2%) e a maior parte ocorreu em uma distância maior que 500 metros (131 ou 52,6%). Contudo, no que se refere às mortes em serviço, o que se vê é que a maior parte ocorreu no interior das áreas sob foco especial (42 ou 38,9%), 38 em até 500 metros (35,2%) e 28 em uma distância maior que 500 metros (25,9%).

Outra análise possível diz respeito à concentração das mortes em folga e em serviço. Para isso, consideramos a distância mínima entre os locais das mortes dos policiais. Novamente, os dados foram separados entre os eventos ocorridos em folga e em serviço. Neste caso, foi possível realizar o georreferenciamento de 242 mortes em folga (95,7% do total de mortes em folga) e 102 em serviço (91,9% do total de mortes em serviço). O Gráfico 10 apresenta a distribuição do número de vítimas em folga e em serviço de acordo com as faixas de distância entre os locais das mortes. Em folga, a maior parte das mortes ocorreu em uma distância maior que 500 metros uma da outra (128 ou 52,9% do total de mortes em folga georreferenciadas). Porém, cabe destacar que 47 mortes ocorreram próximas, na faixa entre 0 e 100 metros (19,4% das mortes em folga georreferenciadas). Já em relação às mortes em serviço podemos observar o inverso, ou seja, a maior parte das mortes foi próxima umas das outras, justamente na faixa 0 e 100 metros (58 vítimas ou 56,9%).

Gráfico 10 – Número de policiais militares e civis mortos por faixa de distância – estado do Rio de Janeiro – 2016 a 2020

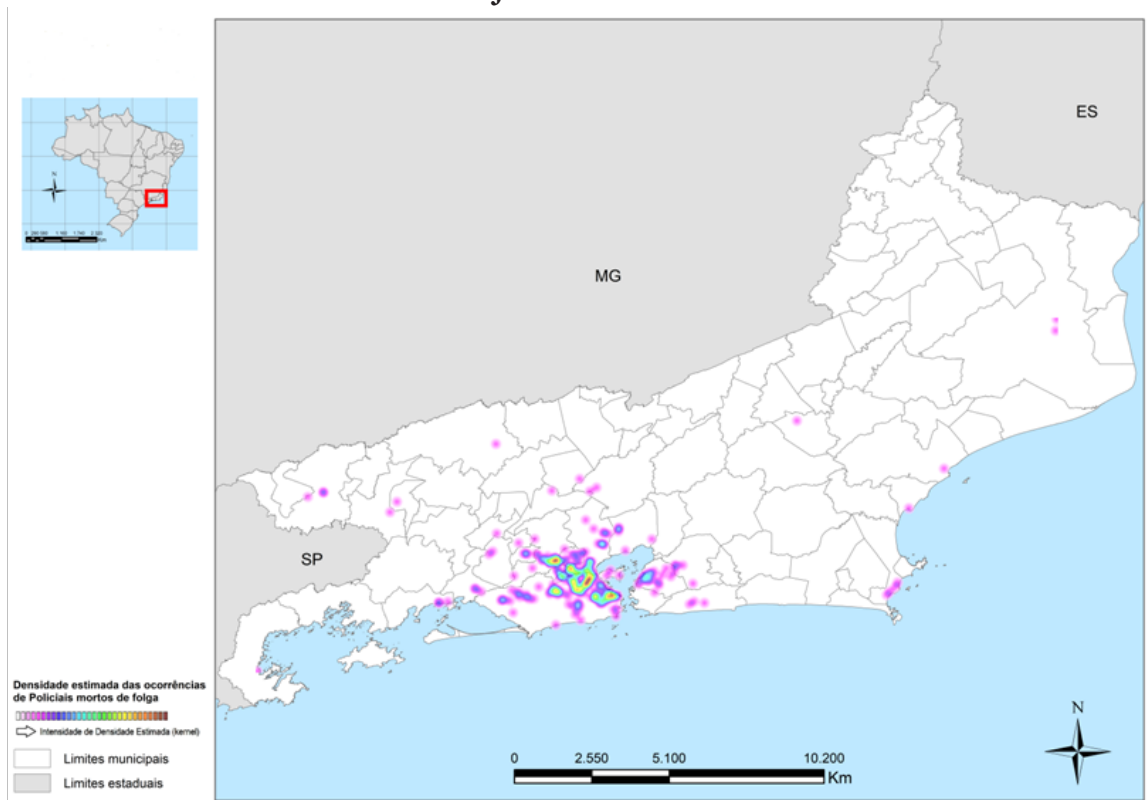


Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados das Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil.

A concentração das mortes (em folga e em serviço) categorizadas como Letalidade Violenta também podem ser observadas nos mapas 1 e 2.

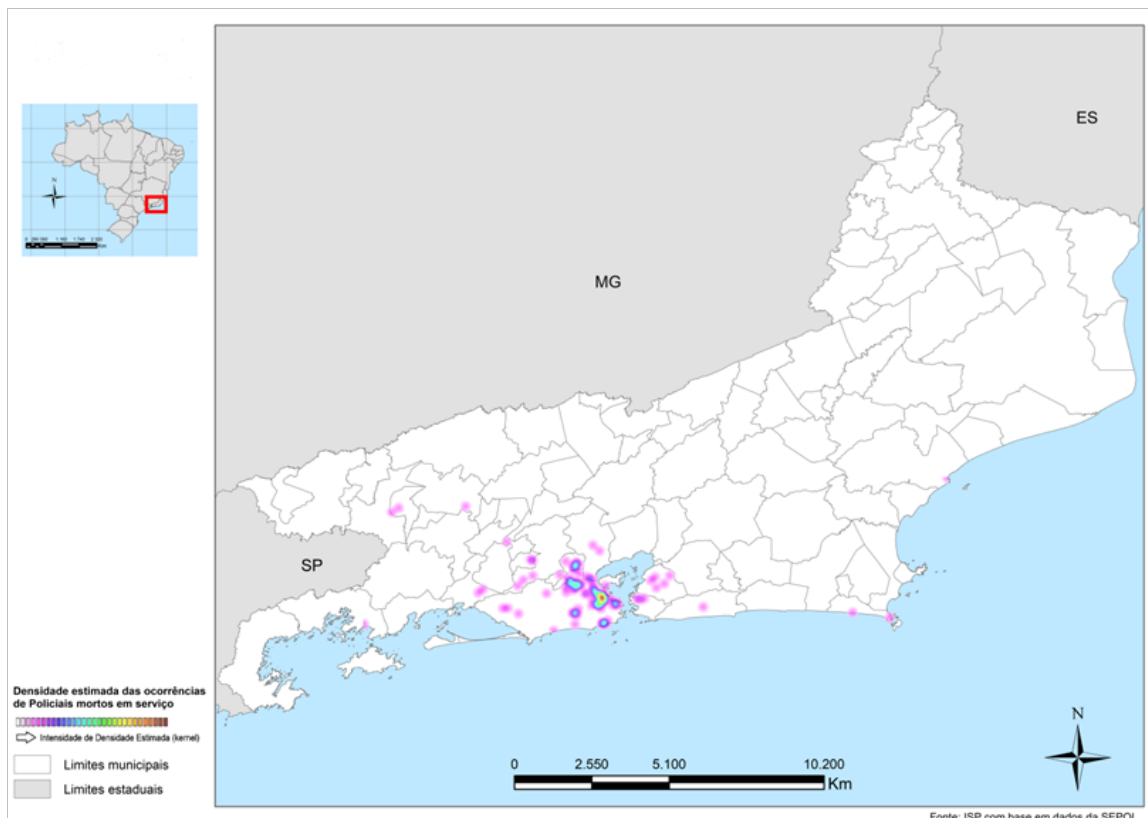
²⁰ - As áreas sob foco especial resultam da combinação dos aglomerados subnormais indicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e das áreas de comunidade informadas pelo Instituto Pereira Passos (IPP).

Mapa 1 – Concentração espacial das mortes de policiais militares e civil em folga – estado do Rio de Janeiro – 2016 a 2020



Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados das Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil.

Mapa 2 – Concentração espacial das mortes de policiais militares e civis em serviço – estado do Rio de Janeiro – 2016 a 2020



Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados das Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil.

Considerações finais

A vitimização é um problema que atinge aqueles que atuam diretamente no enfrentamento à criminalidade no país, em especial os policiais do estado do Rio de Janeiro. Somente nos últimos cinco anos foram registrados 3.418 policiais feridos e 506 policiais mortos. Mesmo que os números permaneçam elevados, os resultados apresentados neste trabalho mostraram que, ao longo dos últimos anos, houve a redução do número de policiais vitimizados em folga e em serviço.

Entre os feridos, o número de vitimizações em serviço (1.831 ou 53,6% do total de feridos) foi levemente superior as vitimizações em folga (1.587 ou 46,4% do total de feridos). Situação diferente da apresentada em relação às mortes. Do total, 358 ocorreram durante a folga (70,8% do total de mortes) e 148 em serviço (29,2% do total de mortes). Algo que vai ao encontro do observado por Muniz e Soares (1998) ao mapearem a vitimização policial no Rio de Janeiro entre 1993 e 1997. Para as autoras, “o risco de morte é maior em folga, enquanto as chances de receber ofensas corporais (não letais) são maiores quando o policial está em serviço” (Ibidem, p. 19).

Os dados ainda revelaram que a maior parte dos policiais mortos estava lotada em unidades classificadas como Operacionais (385 ou 76,1% do total de vítimas). Em relação à distribuição territorial e à faixa de hora, destacou-se o número de mortes na capital e entre as 18h e 0h, respectivamente. Em relação aos delitos associados às mortes, podemos destacar os 254 homicídios provocados por projétil de arma de fogo e os 35 suicídios.

Especificamente, no que se refere às mortes categorizadas como Letalidade Violenta, ao considerarmos a relação entre os locais da morte e a proximidade com áreas sob foco especial, foram observadas características distintas. Enquanto a maior parte das mortes em folga ocorreu em uma distância maior que 500 metros (131 ou 52,6%), a maioria das mortes em serviço ocorreu no interior das áreas sob foco especial (42 ou 38,9%). A diferença também pode ser observada ao analisarmos a distribuição do número de vítimas em folga e em serviço de acordo com faixas de distância entre os locais das mortes. Em folga, a maior parte das mortes ocorreu em uma distância maior que 500 metros uma da outra (128 ou 52,9% do total de mortes em folga georreferenciadas). Já em serviço, a maior parte das mortes ocorreu em uma distância de até 100 metros (58 vítimas ou 56,9%).

Esperamos que o esforço de apresentação destes dados fomente a discussão sobre o problema e contribua para a elaboração de projetos institucionais ou de políticas públicas de segurança direcionadas para aqueles que atuam diretamente no enfrentamento da criminalidade e que sofrem constantemente com os efeitos oriundos dessa exposição.

Referências bibliográficas

ADORNO, Sérgio; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Risco e (in)segurança policial. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n.3, 2013, p. 585-593.

ARAÚJO, Leonardo Novo Oliveira de. **A polícia que mais mata é a polícia que mais morre? Uma análise da vitimização na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro nos anos de 2017 e 2018**. 2020. 120 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Criminologia, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Último acesso em mar. 2021.

CRUZ, Fernanda; MIRANDA, Dayse. O Suicídio e os Profissionais de Segurança Pública. **Comciência**, Campinas, 06 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.comciencia.br/o-suicidio-e-os-profissionais-de-seguranca-publica/>>. Último acesso em jun. 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf>>. Último acesso em jun. 2021.

G1. Monitor da Violência: RJ é o estado com mais policiais mortos pela Covid no país. **G1**, Rio de Janeiro, 23 abr. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/23/monitor-da-violencia-rj-e-o-estado-com-mais-policiais-mortos-pela-covid-no-pais.ghtml>>. Último acesso em jun. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilza Ramos; CONSTANTINO, Patrícia. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n.11, 2007, p. 2767-2779.

MIRANDA, Dayse; GUIMARÃES, Tatiana. O suicídio policial: o que sabemos? **Dilemas, Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 9, n.1, 2016, p. 1-18.

MUNIZ, Jaqueline; SOARES, Barbara Musumeci. **Mapeamento da vitimização de policiais no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: ISER/ UNESCO/ Ministério da Justiça, 1998, 206p. (Relatório de pesquisa).

RIO DE JANEIRO. Decreto 47.717 de 04 de agosto de 2021. Altera o decreto nº 47.627 de 28 de maio de 2021, para modificar o nome da Secretaria de Estado de Vitimados para Secretaria de Estado de Assistência à Vítima e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 31 ago. 2021.

_____. Decreto nº 47.627 de 28 de maio de 2021. Cria, sem aumento de despesa, a Secretaria de Estado de Vitimados. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 31 maio 2020.

_____. **Caderno de Recursos Humanos**. Dezembro 2020. Disponível em: <<http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/content/conn/UCMServer/uuid/dDocName%3aWCC42000014992>>. Último acesso em jun. 2021.

_____. Decreto nº 47.269 de 15 de setembro de 2020. Estabelece medidas adicionais de austeridade de dispêndio com pessoal e organização dos órgãos e entidades do poder executivo do estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 16 set. 2020.

_____. Decreto nº 46.723 de 05 de agosto de 2019. Institui, sem aumento de despesa, a Secretaria de Estado de Vitimização e Amparo à Pessoa com Deficiência, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 06 ago. 2019.

SANTOS, Elisângela Oliveira. **Na ‘luta’ de um comando: limites, possibilidades e práticas na gestão de um batalhão da Secretaria de Estado da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro**. 2020. 134 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

VALE, Leonardo. **Relatório Vitimização Policial (1998 a novembro de 2015)**. Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública, 2015, 14p. (Relatório de pesquisa).

Apêndice 1

Número de policiais militares e civis mortos e feridos em folga e em serviço por ano – estado do Rio de Janeiro – 1998 a 2020

Ano	Policiais militares mortos em serviço	Policiais militares mortos em folga	Policiais militares feridos em serviço	Policiais militares feridos em folga	Policiais civis mortos em serviço	Policiais civis mortos em folga	Policiais civis feridos em serviço	Policiais civis feridos em folga
1998	20	102	245	272	7	10	2	4
1999	28	103	270	343	4	7	0	2
2000	20	118	235	364	3	15	1	10
2001	24	104	313	454	3	6	2	0
2002	33	119	375	412	3	12	0	7
2003	43	133	493	362	7	6	7	3
2004	50	111	394	359	0	30	3	10
2005	24	111	356	380	9	19	3	2
2006	27	117	337	363	2	16	1	5
2007	23	105	322	320	9	14	3	6
2008	22	86	285	271	4	14	1	0
2009	24	93	280	284	7	5	0	0
2010	15	88	247	267	5	6	0	0
2011	7	71	199	224	5	10	2	0
2012	14	78	212	305	4	10	0	1
2013	16	81	355	277	4	7	1	0
2014	18	79	373	264	0	3	1	2
2015	23	63	354	266	2	9	1	0
2016	38	83	409	288	2	9	2	3
2017	31	92	446	300	4	4	10	2
2018	28	73	345	308	4	6	20	7
2019	22	41	334	369	0	4	17	3
2020	14	42	242	305	5	4	6	2
Total	564	2.093	7.421	7.357	93	226	83	69

Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados das Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil.

Apêndice 2

Número de policiais militares e civis mortos por categoria – estado do Rio de Janeiro – 2016 a 2020

Fato	Acidente	Indeterminado	Letalidade Violenta	Suicídio
Acidente aéreo	4	0	0	0
Acidente de trânsito	16	0	0	0
Afogamento	5	0	0	0
Auto lesão	3	0	0	0
Desastre em outro meio de transporte com resultado morte	1	0	0	0
Encontro de cadáver	0	0	1	0
Fato atípico	4	0	0	0
Homicídio (outros)	0	0	3	0
Homicídio (outros) - carbonizado	0	0	5	0
Homicídio culposo (outros)	1	0	0	0
Homicídio culposo (outros) (Lei 9.503/97)	35	0	0	0
Homicídio culposo provocado por atropelamento	3	0	0	0
Homicídio culposo provocado por colisão com ponto fixo	3	0	0	0
Homicídio culposo provocado por colisão de veículo	2	0	0	0
Homicídio culposo provocado por colisão do veículo	9	0	0	0
Homicídio culposo provocado por queda do interior de veículo	1	0	0	0
Homicídio provocado por emprego de arma branca	0	0	1	0
Homicídio provocado por projétil de arma de fogo	0	0	254	0
Homicídio culposo (outros) (Lei 9503/97)	4	0	0	0
Indeterminado	0	1	0	0
Intoxicação	2	0	0	0
Lesão corporal culposa provocada por colisão de veículo	1	0	0	0
Lesão corporal provocada por projétil de arma de fogo	0	0	1	0
Morte por afogamento	2	0	0	0
Morte por colisão com ponto fixo	2	0	0	0
Morte por projeção de altura	3	0	0	0
Morte por queimaduras	1	0	0	0
Morte sem assistência médica	0	1	0	0
Remoção para verificação de óbito	2	1	0	0
Roubo seguido de morte (outros)	0	0	1	0
Roubo seguido de morte provocado por projétil de arma de fogo	0	0	97	0
Sigiloso	0	0	1	0
Suicídio	0	0	0	35
Total	104	3	364	35

Fonte: Elaborado pelo Instituto de Segurança Pública com base em dados das Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil.



Secretaria de
Planejamento e Gestão



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO